



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Padrões de Atributos Foliares em Espécies Florestais de Ocorrência Restrita e Ampla nas Florestas Ombrófila Densa e Ombrófila Mista
Autor	Marcelo Araujo Frangipani
Orientador	SANDRA CRISTINA MULLER

Resumo

Atributos funcionais de plantas são características morfológicas e/ou fisiológicas destas que demonstram conexões com o seu funcionamento, que refletem adaptações ao meio físico e biótico ou ainda afetam processos ecossistêmicos. Área foliar e área foliar específica (SLA) são dois atributos foliares importantes relacionados às estratégias ecológicas de captação luminosa e balanço hídrico das espécies, assim como plasticidade, tolerância a estresses e longevidade da folha. Portanto, é esperado que os atributos foliares de espécies de formações florestais que ocupam faixas altitudinais distintas e estão sob diferentes condições ambientais respondam a variação ambiental, e sejam distintos. No sul do Brasil ocorrem a Floresta Ombrófila Densa (FOD) e a Floresta Ombrófila Mista (FOM) nestas condições, com espécies mais restritas a cada uma e espécies de ocorrência comum. Neste trabalho averiguamos padrões de atributos foliares de espécies restritas a cada uma das formações e espécies de ocorrência comum a ambas formações. Testamos as hipóteses de que espécies comuns são mais plásticas (maior variabilidade intraespecífica) que espécies restritas, e que as espécies restritas à FOM têm folhas menores e com menor SLA, dadas as condições ambientais que levam a um maior investimento foliar (folhas mais resistentes e longevas). Foram selecionadas 31 espécies com base em levantamentos de campo, considerando suas densidades em sítios de FOM e FOD no Rio Grande do Sul. Oito restritas à FOD, 11 restritas à FOM e 12 espécies com ocorrência em ambas as formações. Os atributos foram obtidos a partir da coleta de 10 folhas maduras, hidratadas, de pelo menos três indivíduos por espécie. As folhas frescas foram pesadas e digitalizadas e posteriormente colocadas em estufa (72 h a 60°C) para obtenção do peso seco. A área foliar foi estimada a partir da imagem digitalizada com o uso do *software* Image J. Em seguida, calculamos a SLA (área/peso seco; mm²/mg) para cada indivíduo. Com os valores de média e variância de ambos os atributos para cada espécie, testamos se os grupos (espécies restritas a FOD, restritas a FOM, espécies comuns) diferem entre si. Para tanto realizamos análises de variância (ANOVA), com permutações, no *software* Multiv. Os resultados demonstraram que a área foliar média das espécies restritas à FOD é significativamente maior (P= 0,005) que a área das espécies restritas à FOM e aquelas comuns a ambas formações. A média e a variância da SLA foram significativamente maiores para o conjunto das espécies comuns, quando comparadas às restritas à FOM (P= 0,03). As espécies restritas à FOD não diferiam das comuns na média de SLA, porém a variância da SLA diferiu, sendo marginalmente significativa (P= 0,07). A hipótese de folhas menores, com SLA e variância intraespecífica menores para espécies restritas a FOM se confirmou, ou seja, as condições ambientais mais restritivas da região da FOM (p.ex. baixas temperaturas) parecem estar atuando como um filtro ambiental às espécies. Do mesmo modo, a maior variância da SLA para as espécies comuns em comparação às restritas a cada formação indica que espécies de ampla distribuição respondem à variação ambiental dos sítios onde ocorrem, mostrando uma maior plasticidade média da resposta destes atributos dentre os indivíduos amostrados. Esta variabilidade intraespecífica pode estar sendo chave para o comportamento de distribuição ampla destas espécies.